



INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Visão e Valores do IPE

O Instituto dos Pupilos do Exército nasceu a partir do desígnio republicano de formar cidadãos de todos os extratos sociais, incluindo os que nasceram em condições menos favoráveis, visando, assim, através da promoção da igualdade de oportunidades, a integração e a mobilidade sociais.

O seu projeto educativo constitui-se a partir de uma matriz clássica, sobretudo grega e aristotélica, segundo a qual o conhecimento deriva da realidade empírica e da experiência, tão cara ao moderno espírito científico. Esta mesma matriz inclui o equilíbrio entre o uso sistemático da razão e a dedicação à causa do belo, não só do belo estético mas também do justo meio helénico. O referido projeto, baseado na paideia, assenta em quatro valores, a utilidade, a justiça social, a capacidade de ser liderado e a de liderança:

- A intenção originária de criar “cidadãos úteis à pátria” mantém-se hoje inteiramente válida. Como referia Aristóteles e mais tarde Cícero, ao Príncipe não lhe basta ser Bom e Honesto, também tem que ser Útil. Na visão pedagógica que orienta o Instituto, o individuo direciona a sua ação para o bem e a edificação das comunidades em que se insere e na vida das quais vai participar. Neste sentido, o Instituto não forma para a empresa, mas para a cidade.

- O aluno aprende diariamente a preocupar-se com o outro, nomeadamente com os mais fragilizados e deve entender que é sócio de uma sociedade que para ser melhor, necessita de ser socialmente justa.

- Na organização militar que orienta o seu quotidiano, o Pupilo aprende a ser liderado e, quando lhe for solicitado, aprende também a liderar, na convicção de que liderança e exemplo são indissociáveis e de que, conforme se sobe na cadeia hierárquica, assim aumentam as obrigações e diminuem os direitos.

Tal como na antiguidade clássica, é nesta scholé, que é dado o tempo necessário para o desenvolvimento da reflexão e da capacidade de pensar. Esta reflexão e o desenvolvimento do pensamento autónomo estão na base dos dois valores mais caros a Atenas: A Liberdade e a Independência, valores centrais da formação ministrada nos Pupilos do Exército.

O Instituto é por isso mesmo uma escola de Liberdade e de Autonomia, e sabe que são precisamente estes dois valores que nos distinguem dos Bárbaros.

Na sua organização interna, o Instituto constitui-se como um sistema híbrido no qual convivem harmoniosamente a criatividade e liberdade da ação docente, inscrita na matriz grega, e a ordem e eficácia do sistema militar, inscrita na matriz castrense.

São núcleos fundamentais do projeto académico do Instituto o ensino e a prática da música e da educação física, bem como a aquisição de competências no âmbito das disciplinas de carácter técnico.

A visão pedagógica a que o Instituto dá forma pressupõe uma aprendizagem da vida comunitária que se desenvolve na partilha de tempos e espaços comuns, como os claustros, o refeitório — onde o pão é fraternalmente repartido e se valoriza a Companhia — e as camaratas onde se aprende a Camaradagem. É nessa vivência comum que o Pupilo aprende a ser solidário com o outro, a atender às suas necessidades e a ser justo na rede de relações interpessoais que é chamado a viver.

O lema do Instituto — “Querer é Poder” — materializa a convicção de que o ser humano é capaz de se autoconstruir, mobilizando recursos volitivos em função da ação concreta, e de que é chamado a criar um mundo com significado humano, orientando para esse fim a sua vontade e a sua ação.

Reveste-se de particular importância a relação do Instituto dos Pupilos do Exército com o Colégio Militar de Porto Alegre, no Brasil. Tal relação funda-se no reconhecimento da relevância da história comum dos dois países, no desejo de aprofundar as relações fraternas transatlânticas e na constatação do valor incalculável da língua na qual todos comunicamos e nos compreendemos.